

CEDI - P. I. B.  
DATA 19.10.88  
COD. ØAD Ø 133

RELATÓRIO

Pesquisa de Campo em andamento

RELAÇÕES INTERTRIBAIS NO ALTO RIO NEGRO  
O CASO MAKU E TUKANO DO PAPURI E TIQUIÊ

Observações feitas nos meses de:  
Junho, Julho e Agosto de 1984

RENATO ATHIAS

Rio Tiquié, 1. de setembro de 1984

End. No Campo:

R. Athias - A/C José Gulli- CP 475  
69000 Manaus- Amazonas-Brasil

## 1 - INTRODUÇÃO

Iniciei a pesquisa na aldeia Hup'dé de Nova Fundação pelo fato de ter conhecido os membros desta aldeia em 1976, facilitando assim minha entrada nas várias aldeias que pretendia visitar. Um dos primeiros objetivos chegando lá, foi o re-aprendizado da língua e a busca de informações sobre as outras aldeias deste mesmo grupo regional. Isso significou tomar contato diretamente com 17 aldeias nestes primeiros meses de pesquisa. Segundo estudo anteriores, nesta região interfluvial do Rio Tiquié e Papuri existem 3 grupos regionais Hup'dé (Reid, 1979) com uma população que ultrapassa a 1.300 pessoas, segundo as estimativas de Silverwood-Copp (1975).

O principal objetivo desta viagem entre os Hup'dé de um mesmo grupo regional foi estabelecer um mapa que pudesse mostrar os deslocamentos e movimentos dos bandos locais Hup'dé no espaço de 10 anos, isto é, de 1974 à 1984. Apesar de todas dificuldades encontradas consegui de uma maneira satisfatória estabelecer alguns movimentos e deslocamentos (Cf. mapas anexos). Acredito que deva ainda existir nesta região um ou outro grupo local que não consta em meu mapa, pois devido a situação em que se encontram os Hup'dé este tipo de informação não é fácil de se conseguir. Eles tem o máximo de cuidado e não mostrar, sobretudo a brancos, lugares onde eles se estabeleceram antes ou onde pretendem se estabelecer. Existe um medo da doença do branco: a gripe.

Neste relatório contém também um quadro comparativo da população nos diversos grupos locais por onde passei. Em relação a população acredito que deva haver uma decalagem com aquela fornecida pela missão e aquela organizada por Berta Ribeiro (Relatório FUNAI processo nº 2430/77 <sup>1113</sup>). Esta decalagem pode ser explicada pelo seguintes fatos: 1) um família ser contada duas vezes, isto é, em seu grupo local e em outro grupo local que por ventura estivesse visitando; 2) ter deixado de lado alguma família que não possuindo casa no grupo local es-

tivesse por ventura trabalhando em algum povoado Tukano à margem do rio.

Minha permanência em cada aldeia/grupo local era de 2 a 3 dias, porém nas aldeias que ultrapassavam 7 casas permanecia duas semanas. Os deslocamentos de uma aldeia para outra foram feitos pelas trilhas Hup'dé. São caminhos pequenos em largura com muitos obstáculos tornando a viagem difícil e cansativa. Um grupo local está distante do outro em média: 6 horas à pé. Existem porém grupos distantes apenas 1 hora um do outro como há também outros onde a distância é de 10 horas. Essas trilhas são conhecidas palmo à palmo pelos Hup'dé que as conservam, pois diferentemente dos Tukano, eles não utilizam canoas para se deslocarem.

Para cumprir o Cronograma da pesquisa (ver Relatório nº 1) estariam faltando entrar em contato com 21 grupos locais dos outros dois grupos Regionais. Os Hup'dé estão divididos em 3 grupos Regionais e cada grupo regional compreende um certo número de grupos/bandos locais. Aos todo acredita-se haver entre os Hup'dé 38 grupos locais. Estes grupos locais estão geralmente localizados nas cabeceiras de pequenos igarapés afluentes do Tiquié, Papuri e Uaupés.

Fiz algumas visitas em povoados Tukano que utilizam a força de trabalho Hup'dé. Todos os Tukano falam bem o português, porém a todos meus questionamentos e perguntas que fiz a cerca da forma de trabalho e pagamento foram-me respondidas com certa desconfiança e muitas vezes de forma evasiva. Na maioria das vezes a resposta era: "eles trabalhavam para nossos avós. Hoje eles trabalham só para eles". Mesmo eu sabendo que os Hup'dé vinham trabalhar por uma ou duas semanas com estes Tukano. Ou então a resposta era: "o padre não quer mais que eles nos 'ajudem'; antes era melhor pois a gente trabalhava juntos e havia muita mandioca e caxiri e eles não passavam fome". Chegando a um povoado Tukano pelo caminho Hup'dé fui interrogado por um Tukano

que queria saber: em que casa eu tinha me hospedado no povoado Hup'dé. Respondi que tinha ficado na casa de um Hup'dé. Este olhou-me espantado e disse em seguida: "então lá não tinha gente" referindo-se ao professor da escolinha Tukano que mora naquele povoado. Aparentemente as relações podem parecer harmoniosas e tranquilas, mas quando entramos neste mundo percebemos que elas são tensas e conflituosas. Encontrei muitos Hup'dé a falar mal dos seus vizinhos, como encontrei muitos Tukano a falar mal dos Hup'dé. E estes Tukano apresentavam um certo receio ou medo pois acreditam muito nas práticas xamânicas dos Hup'dé

Nas aldeias (bandos locais) procurava investigar os deslocamentos, a genealogia, a história dos clans, as formas de adaptação ecológica, bem como as relações destes com seus vizinhos Tukano. Estas relações carecem de estudos mais apurados para poder compreender todo o universo das relações intertribais existente na bacia do Rio Uaupés. É um sistema complexo que já foram apresentados por outros antropólogos como por exemplo: Jackson(1973); Ramos(1981); Reid(1979); Silverwood-Cope(1972); Sorensen(1967)...etc.

Para efetuar a visita em outros grupos locais que estão faltando, necessitarei da aprovação do auxílio-pesquisa, CNPq processo nº 401620/84-CS, pois um dos meios de deslocamentos será o motor à gasolina, para efetuar a viagem no Rio Papuri e em alguns Igarapés daquela região.

Este relatório contém as observações destes primeiros meses de minha pesquisa de campo. Portanto muitas das afirmações sofrerão, sem dúvida, alguma modificação até o final da pesquisa.

2. OS HUP'DÉ

Os Hup'dé (= gentes) são um dos seis grupos indígenas conhecidos como Maku que habitam as regiões interfluviais dos rios Negro, Uaupés e Tapurá (ver mapa I). Os Hup'dé tem seu habitat tradicional a zona interfluvial do Tiquié e Papuri e mantém um tipo de relação, com os seus vizinhos Tukano que habitam as margens dos Rios Riquié, Papuri e Uaupés, os índios-do-rio, em oposição aos Hup'dé que habitam o interior da floresta. Os Tukano tem um nome para os Hup'dé, cuja a significação é escravo (p"ohcë). Os índios do rio também chamam os Hup'dé de "peoná" (serviçor, servo). Este termo é o mais conhecido na região e é usado por todos. Porém os Hup'dé não gostam de serem tratados por nenhum desses termos. Os Hup'dé denominam os Tukano na língua Hup'dé (Hup Uřúí) que é (Txwkwót = Tukano) ou "Wu'ó". Este último é o mais usado.

É interessante ver o comportamento dos Hup'dé quando um Tukano entra em um povoado/aldeia Hup'dé. As crianças fogem, se escondem juntamente com as mulheres, para-se tudo o que se está fazendo e ficam olhando este tukano que chega. Em geral quem toma a palavra para falar com o visitante é um dos Hup'dé mais velho ou a pessoa que tem o costume de tratar dos trabalhos com este tukano. Dificilmente uma mulher fala. Ela poderá falar, se inquirida pelo visitante. Este comportamento Hup'dé é o mesmo quando um outro visitante branco chega a aldeia.

Todos os Hup'dé manifestam grande receio e medo da gripe. Eles acreditam que em geral o visitante traz doença. Com o alargamento de uma trilha Hup'dé em uma estrada que liga um povoado Tukano da margem do rio com um povoado Hup'dé no interior da floresta, foi motivo de muita apreensão, pois segundo eles o alargamento da estrada faz com que a doença possa vir mais rápido e com mais frequência. E parece que ficou comprovado este receio quando este povoado Hup'dé sofreu uma

grande epidemia ocasionando a morte de 22 pessoas.

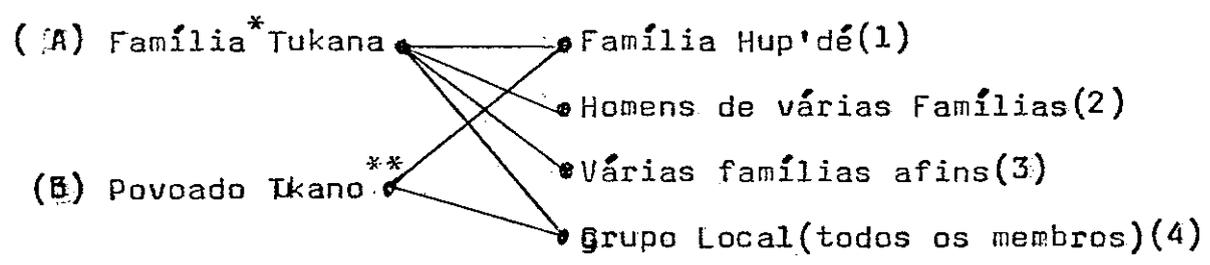
As relações intertribais (Hup'dé/Tukano) podem parecer do tipo patrão/cliente (Ramos, 1981) ou hierárquicas assimétricas segundo a Matriz das Relações Interétnicas de Cardoso de Oliveira (1976); ou ainda de tipo Englobante/englobada, segundo a terminologia usada na teoria da Hierarquia de Louis Dumont (Athias, 1983). Estas relações é que nos interesse de perto em nossa pesquisa. Este mundo complexo das relações intertribais no Uaupés é muito difícil de ser detectado com alguma precisão hoje, pois existe uma desconfiança muito grande em ambos grupos quando tentamos formular questões a esse respeito. Os velhos dizem em geral que estas relações de hoje não são de maneira nenhuma iguais àquelas de uns anos atrás. Dizem ainda que todo o universo das relações intertribais sofreu uma grande mudança nestes últimos anos. Este informante, um velho Tukano do médio rio Tiquié, mostrava-se inclusive apreensivo com estas mudanças.

Dos 17 grupos locais Hup'dé visitados por mim, apenas um não mantinha relações de trabalho com povoados Tukano. Os Hup'dé são convidados pelos Tukano para qualquer tipo de trabalho: roças, construções de casa, serviços nas casas tukano etc. No Umari igapapé encontrei um povoado Dessano (1 família) que se utilizava da força de trabalho de todo um grupo local Hup'dé (oh'buk). Estes Dessano tinham a tempo integral dois Hup'dé que trabalham e todos os tipos de trabalhos que lhes incumbiam. Estes Dessano tinham os serviços de uma mãe Hup'dé que deixava seu filho na aldeia e se dirigia todos os dias para o povoado Dessano a fim de cuidar durante todo o dia de uma criança dessana. Ela recebia como pagamento mandioca e algumas roupas já usadas.

Acontece também que todo um grupo local Hup'dé se desloca de um lugar para outro a fim de trabalhar com um determinado "patrão" Tukano, o que vi no povoado Hup'dé de Pēdn deh. Chegando

ali não encontrei ninguém.

As relações de trabalho são feitas da seguinte maneira: Sempre é uma família Tukana que trata com uma família Hup'dé, Homens de várias famílias. várias famílias 'afins' e um grupo local inteiro. (veja quadro embaixo) As crianças dificilmente saem da aldeia Hup'dé para seguirem os pais. Em geral, aquelas que já caminham ficam na aldeia junto com uma das crianças mais velha, em geral uma moça, que toma conta até os pais chegarem do trabalho. As mães levam sempre as crianças que estão ainda em fase de amamentação.



\* Família nuclear

\*\*Quem trata o trabalho neste caso é o capitão do povoado.

QUADRO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
 17 grupos locais visitados

As formas de pagamento é muito difícil de se saber. Tanto do lado dos Hup'dé quanto do lado dos Tukano. Em todos os meus questionamentos os Tukano me falavam que pagavam alguma coisa, mas quando perguntava aos Hup'dé; estes respondiam que dada recebiam ou me diziam que tinham recebido tal coisa. Nunca fiquei sabendo ao certo que tipo de pagamento estes recebiam pois nunca coincidia com o que os tukano afirmavam ter pago. Geralmente, recebiam: mandioca, farinha, roupas usadas, ferramentas usadas e tabaco (pái hún̄t̄ tabaco do pai, os hup'dé plantam um tipo de tabaco que eles chama de "U"ehern hún̄t̄= tabaco do velho, conhecido como baruri)

Quando se tratava de todo o grupo local que trabalhava para uma família ou um povoado Tukano, o último dia de trabalho terminava com

caxiri (hup tók) que era feito pela família tukama que os contratava.

### 3. ESTRUTURA SOCIAL

Os Hup'dé estão divididos em três grupos regionais, que chamarei provisoriamente de grupo regional, central, Leste e Oeste. Na região interflúvia do Tiquié e Papuri existem cerca de 38 grupos locais ou bandos que se deslocam facilmente de um lugar para o outro. Esta mobilidade obedece um critério bem especial, dificilmente eles dizem quando o farão e os motivos, que guardam como 'segredo'. Os motivos que consegui saber de algumas mudanças recentes foram: a) havia muita doença no antigo lugar, b) o padre mandou, c) os tukano pediram, d) aqui tem mais caça. Um grupo local se movimenta sempre dentro do território de seu grupo regional. Há lugares bem determinadas pelos antepassados. Há também territórios de caça bem delimitado entre os vários grupos locais.

Um grupo local/bando está dividido em vários grupos de fogo que é a unidade mínima de produção e consumação. Um grupo de fogo não implica necessariamente uma família nuclear. Geralmente ao redor de um grupo de fogo estão os parentes por afinidade. É considerado como propriedade de cada grupo de fogo os alimentos que estes conseguem. Tudo o resto tem uso comum, mesmo as casas as vezes são trocadas indistintamente. Mas a alimentação conseguida por um grupo é somente a ele que pertence, e quando há distribuição é feita pelo pai de família ou sua esposa.

O grupo local tem em geral membros de um mesmo clã. O clã é a unidade básica formal na estrutura social Hup'dé, utilizo o termo clã, pois acredito mais apropriado que o termo 'sib' usado por outros etnólogos que trabalharam na mesma região (High-Jones )

A vida diária Hup'dé gira em torno de três mundos distintos, opostos e complementares, onde o comportamento Hup'de sofre determinadas posturas. Estes mundos são: a aldeia; a floresta; e o povoado Tukano.

A aldeia ou acampamento podem durar de 3 meses a 6 anos tem uma relação profunda com o ambiente. Existe uma adaptação ecológica onde eles podem tirar o máximo de recursos para alimentação. Esta adaptação ecológica obedece certos critérios comuns a todos os grupos locais visitados. Todas as aldeias estão localizadas no interior da floresta, perto de um pequeno córrego ou igarapé onde eles retiram a água. Eles dão o nome da aldeia o mesmo nome que eles dão ao pequeno igarapé. Dos 17 grupos locais visitados apenas um estava bem próximo ao povoado Tukano à margem do rio (Yuyú're). Mesmo estando distantes (1 hora) de Yuyú're eles conservaram o mesmo nome para a aldeia. Os Hup'dé de Yuyú're morando praticamente ao lado do povoado Tukano nunca foram à margem do rio para tomar banho, e nunca utilizavam a água deste rio. Eles utilizavam água e tomavam banho em um pequeníssimo igarapé que passava atrás da aldeia. Nas duas semanas que ali passei, eles nunca frequentaram o povoado Tukano, nem para pequenos passeios nem para buscar alguma coisa ou mesmo remédios que eles necessitavam e que eles sabiam que no povoado Tukano tinha. No entanto, no final da tarde estes recebiam sempre visitas de seus vizinhos tukano que traziam seus filhos para "olhar os "peoná".

As casas Hup'dé geralmente não têm paredes e são cobertas de folhas de uma palmeira chamada caraná (Top'ké) que eles a chama de Hup'mõĩ=casa de gente. Diferentemente daquelas que eles constroem em poucas horas em acampamentos de caça e pesca, que eles a chamam de bói'yó que é coberta com as folhas da palmeira que dá o fruto chamado patauá (*Jessenia bataua palmae*). Nestes acampamentos eles podem passar semanas. Durante minha viagem entre

os 17 grupos locais que fiz através das trilhas Hup'dé pude perceber inumeros boi'yó que são colocados em pontos estratégicos geralmente na metade do caminho de um grupo a outro, feitos para passar a noite na floresta ou em territórios de caça. Todos eles bem construídos com um pequeno córrego ao lado. Em alguns vi até lenha para o fogo, guardada.

É na aldeia que se fazem todos as cerimônias de transmissão do nome cãnico, festas e o tradicional "ipadu" nome em Nhẽẽ-gatu para a coca que eles chamam de pũhũ két. No final da tarde em todos os grupos locais que passei os velhos estavam preparando o pũhũ para comerem. Em geral começa as cinco horas e vai até acabar o pé que dependendo da quantidade pode durar até as 10 da noite. Quem participa destas cerimônias, são os velhos (uêhern) e os adultos homens. Em um dos grupos locais vi também uma velha que comia o pũhũ sentada atrás da roda dos homens, mas não participava da conversa.

A cerimônia de preparação obedece a seguinte ordem. Um homem busca as folhas de coca em um pequeno cesto (pũhũ mãi) entrega ao mais velho ou ao pagé que sopra (bi'in) depois as secam geralmente em uma panela já usada. Quando estas se encontram meios "crocantes" são piladas até vivarem pó. Este pó é então misturado com as cinzas das folhas de embaúba (babá két) e envolvidas em um pedaço de pano ou cortiça de árvore. Depois eles batem até que pelos poros da cortiça ou do pano, um póxi esverdeado sai. Este pó é o pũhũ que então é colocado na boca em um dos lados e deixam até que a saliva disolva. (Sobre o pũhũ tenho inúmeras anotações que, não foram ainda trabalhadas)

A floresta, a mata (txibúng) é o lugar de Kágn'té, o criador e é um lugar misterioso que eles conhecem palmo à palmo onde cada acidente tem um nome. Ela é retalhada por inúmeras trilhas que levam à territórios de caça, à um grupo local etc.

É na floresta, em lugares determinados que eles buscam plantas e ervas para preparar venenos como o Curare e outros tipos que eles fabricam remédios e outros material, que são usados nas cerimônias. Ela, a floresta é a fonte de riqueza que é explorada em todos os sentidos. Diferentemente dos Tukano, mesmo sendo misteriosa eles se sentem bem quando estão no interior onde podem passar dias com a família. Há muita movimentação, muitos deslocamentos no interior da floresta. Os Tukano não gostam de estar no interior da floresta por muito tempo. Para eles a margem do rio é muito importante.

O povoado Tukano é onde eles passam o tempo necessário de um trabalho e vão só quando são convidados. Evitam por todos os meios de passar por dentro de um povoado Tukano. Nyãm Hu, aldeia que fica bem próxima ao povoado Tariano no Rio Uaupés. Existem duas trilhas. Uma só frequentada pelos Hup'dé e outra só pelos Tariano, mesmo as duas estarem por vários minutos paralela uma a outra. Nem um hup utiliza aquelas dos Tariano, nem um Tariano utiliza aquela dos Hup'dé.

NYãm Hu está sofrendo pressões dos Tariano de Santa Maria para saírem de onde estão, pois estes Tariano querem aumentar o campo de gado e querem utilizar as terras que estão sendo utilizadas pelos Hup'dé.

#### 4. OS CLANS

Deve existir entre os Hup'dé cerca de 25 clans e sub-clans, dispersos entre os três grupos regionais. Um clan é de filiação patrilinear com relação agnática entre os membros. Todos os membros de um mesmo clan acreditam ser descendentes de um antepassado comum o qual eles dizem ser filhos( ten're) ou filhas( aĩn're).

Os clans são relacionados hierarquicamente uns aos outros, dos mais velhos aos mais jovens e recebem o tratamento como aqueles usado dentro de uma famílias.

Um clan relacionado em uma posição mais alta na hierarquia receberá de outro clan que está em uma posição mais baixa o tratamento de (ó). É o mesmo tratamento que um irmão mais jovem utiliza para chamar seu irmão ou seu primo(FBS) mais velho. É interdito o casamento entre os clans irmãos(nyáuam). Os clans que trocam mulheres recebem o tratamento de kót e os clans que são parentes por afinidade receberão o tratamento de yóh. O casamento é prescrito entre os clans que se relacionam agnaticamente. Estes estão divididos em dois grupos exogâmicos cada um compreendendo muitos clans. O clan não é inteiramente a unidade estável. A maioria dos membros de um clã estão dispersos em um mesmo grupo regional, porém não é a regra, pois encontrei membros de um clan em dois grupos regionais.

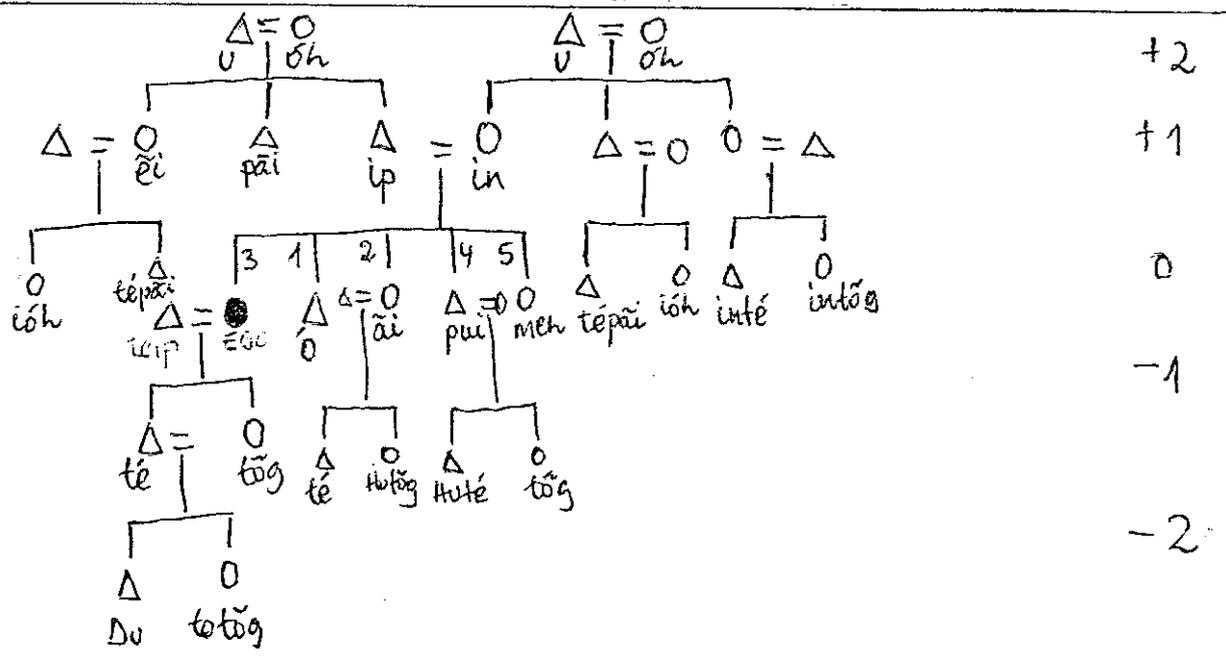
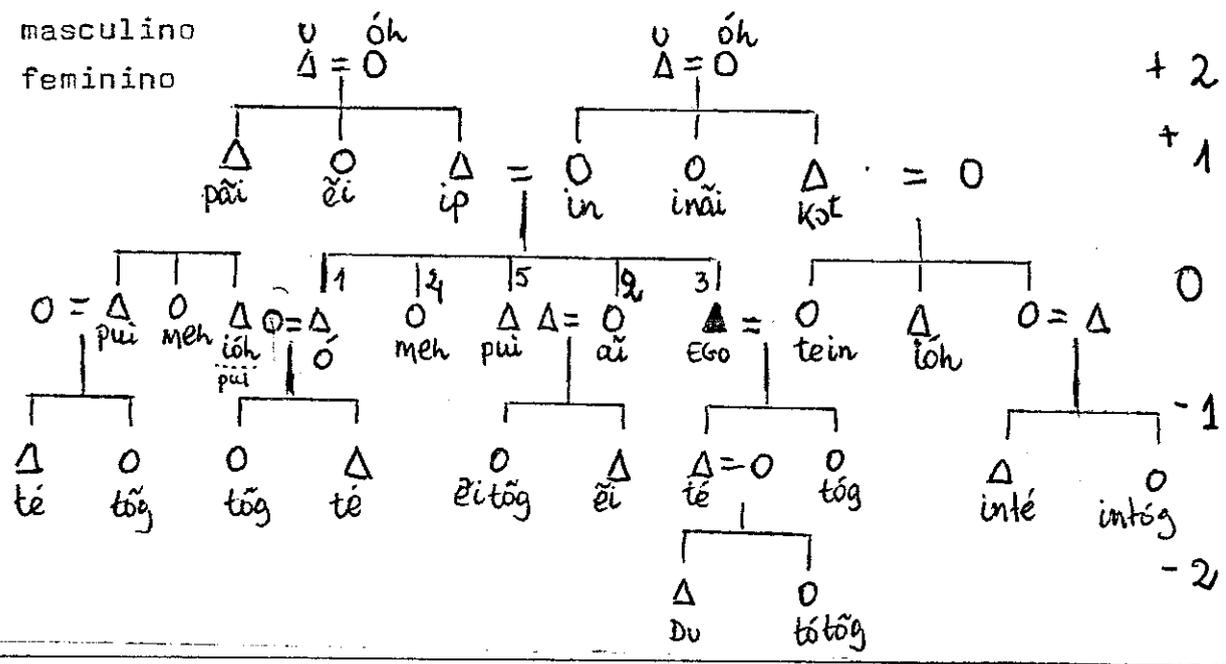
Cada clan parece ser possuidor de uma série de cerimônias especiais, uma dessas cerimônia é a transmissão do nome clânico que é feita em geral pela pessoas mais velha do clan de um grupo local. Esses nomes são importante para todos os Hup'dé. Todos possuem o(bi'in hat) nome soprado ou o hup hat=nome de gente.

A terminologia de parentesco distingue 5 gerações, duas acima e duas abaixo de EGO. Todos os termos classifica o membro da família, real e classificatório. A geração -2 não distingue entre os afins e os agnatas. Todos os termos exceto: pai, mãe referem-se o parente real e classificatório. O termo de parentesco discrimina os indivíduos de acordo com cada geração, sexo, afins e agnatas ou simplesmente o sexo(Ver quadro das terminologias de Parentesco). Na geração +1 e -1 as distinções são feitas entre homens e mulheres e entre afins e agnatas. Na geração '0' estas distinções são feitas da seguinte maneira: existe o termo "inbab" para o irmão classificatório e "nyauam" para referir-se ao irmão real, ou então o que é mais corrente utiliza-se os termos que diferenciam os irmãos pelo sexo e pela classe de idade. Entre os primos paralelos a distinção obedece o mesmo critério que para os irmãos real. Entre os membros mais distantes de um

mesmo clan(FBS e FBD) a distinção também é feita por classe de idades ou através da "senhoridade" de quem os dois primos são descendentes. Todas as crianças de mulheres de um mesmo clan que seus pais são de clans diferentes são chamados pelo termo "inté ou intóg". O mais importante dentro da ideologia da filiação patrilinial dos Hup'dé é a regulamentação dos casamentos. Ou seja a preferência, segundo as informações dadas pelos próprios hup'dé o casamento se dá entre os parentes classificatórios ou seja os primos cruzados: bilateral da geração do EGO. Porém, existem casamentos que incluem os afins de +1 e -1 gerações.

Quadro das terminologia de parentesco,

- ▲ EGO masculino
- EGO feminino



LISTA DOS CLANS (incompleta)

A - Kóm'Kagn ten're	= Gente osso de macaco
B - Sub-Clan: Deh puh ten're	= gente espuma(bolha) d'água
C - Dóg meh ten're	= gente cobra uapixina
D - Iák ten're	= gente arara
E - Paehiã ten're	= gente pedra
F - Mohõikó ten're	= gente viado
G - Bókui ten're	= gente sapo .?.
H - Txókwót nohkón ten're	= gente bico de tukano
I - Txi'ĩm ten're	= gente açai (fruta)
J - Iák dúm ten're	= gente rabo(pena)de arara
L - Sub-clan: wéhiã ten're	= gente pombo
M - Húdn ten're	= gente saúba
N - Vih ten're	= gente gavião

Segundo meu informante o clã (D) não tem mais nenhum membro, pois todos morreram. Esta lista não está por ordem hierárquica. É apenas um lista e certamente será, acrescida de outros sub-clans que estão faltando.

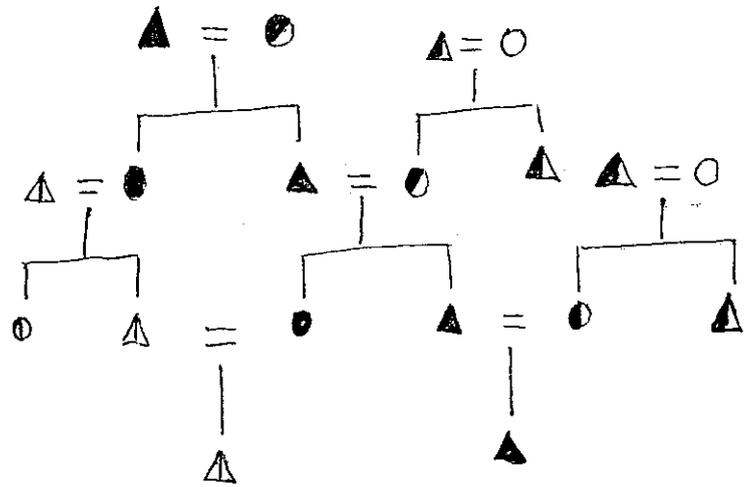
No grupo local de Serra dos Porcos (Ton haiã) encontrei cinco clans diferentes em um mesmo território. Ton Haiã é a maior concentração de hup'dé de toda a região. Ali existem 41 famílias nucleares que atinge uma população de 205 pessoas em 33 casas cobertas de folha de alumínio (data kétēfolha de lata). É um dos lugares onde se passa mais fome. O pequeno igarapé não contém mais peixes e a caça é praticamente inexistente naquela região. É também onde existe muitas brigas que muitas vezes levam à morte um outro membro desta aldeia. Ali a FUNAI se instalou com um PI, aproveitando da pista de aterrizagem construída em 1975 por dois missionários do SIL. Atualmente 22 Tukano moram em Serra dos Porcos que são encarregados da pista de aterrizagem, Posto Indígena, enfermeiro, professor da escolinha e catequista.

Foi em Serra dos Porcos onde não encontrei nenhum Hup'dé trabalhando em povoados Tukano. Porém muitos dos habitantes de Serra dos Porcos trabalham para os Tukano que habitam em Serra dos Porcos.

Os Clans de Serra dos Porcos e a relação entre eles

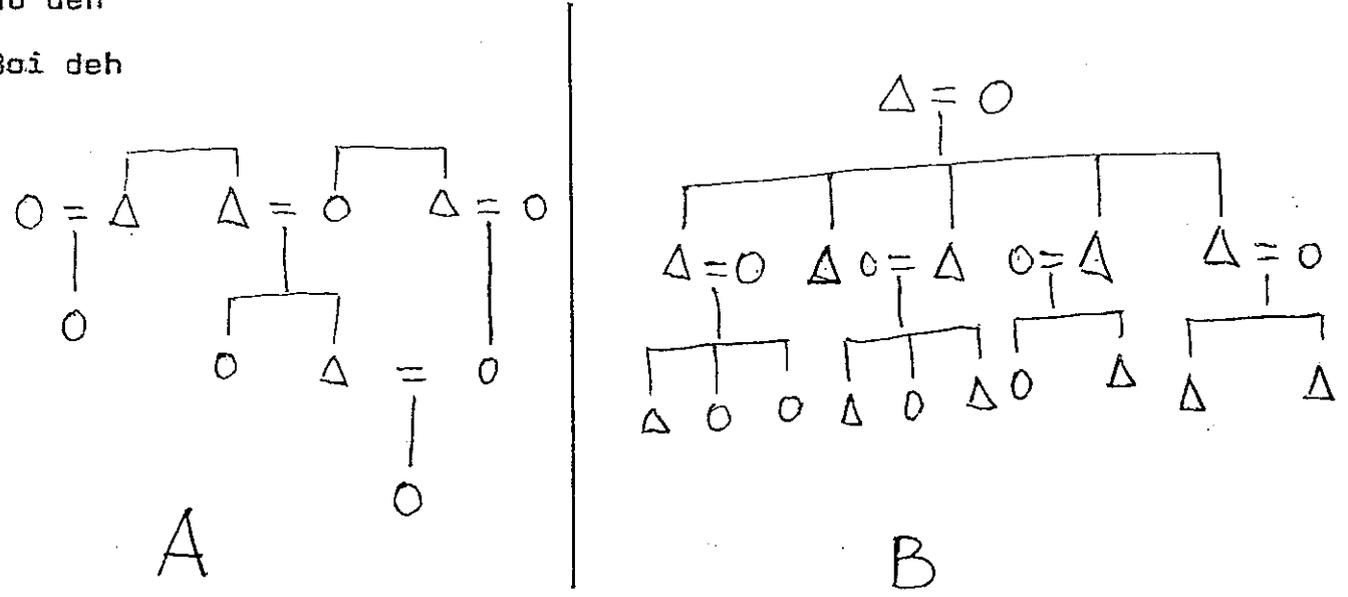
a - Dóg meh tenre ▲	Clan a & b = kót	b & d = nyauam
b - Mohõikó ten're ▲	b & e = nyauam	b & e = nyauam
c - Deh puh ten're ▲	a & d = ióh	c & e = ióh
d - Txókwót nohkón ten're	a & e = ióh	c & d = ióh
e - Paehiã ten're	b & c = kót	d & e = kót

Exemplo de casamento interclânico em Serra dos Porcos:



Exemplo de Composição de dois Grupos locais

- A - Hó deh
- B - Boi deh



## 5 - OS GRUPOS LOCAIS

Os grupos locais ou bandos são constituídos por membros de um ou dois clãs irmãos ou afins no máximo. O número pessoas é de 8 à 40 no máximo. Dos 17 grupos locais visitados existem 5 que fogem a esta regra. São grupos que foram incentivados por missionários ou FUNAI a se agruparem: são os povoados 5,11,16,17,20 segundo a lista a baixo. Geralmente estes povoados tem uma escola orientada pela missão com um professor e catequista Tukano. Pode-se notar que em relação ao povoados Tukano vizinho, tratavam o trabalho do Hup'dé diretamente com o professor que designava a pessoas que se deslocava para o povoado Tukano afim de trabalhar. Houve uma inversão no tocante a forma de trabalho. Se antes eram os Hup'dé que procuravam os Tukano, neste grandes povoados são os Tukano que vem tratar ou melhor contratar os Hup'dé para um serviço. Notei que nestas grandes aglomeração os Hup'dé não se sentem protegidos como no interior da floresta em pequenos bandos. As brigas acontecem mais frequentemente por ocasião de caxiris(Hup'tok), uma bebida preparada através da fermentação da mandioca misturada a fermentação de batatas e cana-de-açúcar.

Yuyú're e Nyam Hu tem características especiais. Yuyú're está praticamente dentro do povoados Tukano de Barreira. Esta mudança se deu há oito anos atrás. As crianças Hup'dé frequentam a escolinha Tukana de Barreira e estas são mais numerosas que as crianças Tukana. Todos os Hup'dé trabalham nas roças (grandes) dos Tukano de Barreira. O que os Tukano chamam de "trabalhos comunitários". Mas o inverso não existe, ou seja, os Tukano trabalharem nas roças dos Hup'dé.

Nyam Hu está bem próximo ao povoado Tariano de Santa Maria. O que os separa é a cerca do campo de gado dos Tariano. Comparando com Yuyú're, Nyam Hu tem muita mais independência que os Hup'dé de Yuyú're. Ano passado muitos Hup'dé eram obrigados a fornecer lenha para o fogo todas as tardes para algumas famílias Tariano, além de trabalharem todos os dias na roça destes Tariano.

Lista dos Grupos Locais visitados

Nome em Hup'dé e como são conhecidos em port.	CASAS		POPULAÇÃO		CLAN	GRUPO REGIONAL	Relação(*) Tuk-Hup'dé	Nº de Tukano em GL Hup
	1974	1984	1974	1984				
1. OH'BUKa(a) ?	0	1	0	13	A	Central	A(4)	0
2. Weh DEH - Pombo Ig.	2	-	18	-	A	central	-	-
3. ITAH DEH - Anta Ig. (*)	3	4	17	28	C	central	A(3)	0
4. PĒND DEH-Cabari Ig.	1	-	9	-	-	central	A(4)	0
5. PŪND DEH- N.Fundação	18	21	130	118	AGHC	central	A(1)(2)	3
6. BABA DER- Embaúba Ig.	4	3	29	18	E	central	A(3)(2)	0
7. POMI DEH -Embaúba(b)	-	1	-	11	H	Central	A(4)	0
8. PNOHAW DEH-Makuku Ig.	3	2	12	8	E?	central	A(4)	0
9. PAYÁ DEH-Papuri Ig.	1	-	13	-	-	(c)	-	-
10. Tah Mŏi -	3	3	31	21	H	central	A(1)	0
11. YUYU'RE -(Barreira)(a)	7	7	63	68	AH	central	A(1)(4) B(1)	(+)
12. TXAI DEH(C)	1	-	15	-	-	(c)	-	-
13. BOI DEH-(B.ESTRADA)	1	3	14	21	H?	central	A(1)(4)	0
14. IAK DEH -	1	-	16	-	-	(c)	-	-
15. HÓ DEH-Figado Ig.(a)	-	2	-	10	?	central	A(1)	0
16. TAT DeH-Taracuá Ig	6	11	45	74	H?	central	?	3
17. PĒND DEH-Cabari	13	15	65	83	BEH	Leste	A(4)	7
18. HAT DEH-Jacaré Ig	2	-	14	-	-	(c)	-	-
19. DO'OP DEH-Japu	4	2	25	18	B	Leste	A(1)	0
20. TON HAIÁ-S.Porcos	18	33	133	205	CBEFH	Leste	A(1)(4)	17
21. Memeh Deh-Jacamim	-	2	-	11	C	Leste	A(1)	0
22. NYAM HU-Vila Fátima	3	5	21	36	B	Leste	A(1)(4) B(1)	1(+)

(\*) Arelação Hup'dé/Tukano estão assinaladas segundo o esquema da p.7

(a) Mudança de todo o grupo local.

(b) Novo grupo local - fissionado de outro

(c) Grupo local desaparecido - provavelmente fundido em outro

(+) Grupo local que tem a aldeia ao lado da aldeia Tukano

As letras que indicam o clan são as mesmas da p.14

Nova Fundação(Pünd Deh) teve uma diminuição de população, pelo seguinte motivo: Um dos clan que antes estavam jnto aos outros de Pünd deh se retirou para o interior, uns se juntaram ao grupo local de Tah deh(3), outros ainda estão "passeando" não estabeleceram em lugar nenhum. Outro motivo da diminuição da população de Nova Fundação foi a morte de 22 pessoas causadas por uma epidemia. A morte dessas pessoas e a grande epidemia que assolou aquele povoado fez com que houvesse uma dispersão de algumas famílias que se transferiram por um período de tempo â outros grupos locais.

Os atuais habitante de Oh'kuk(1) são os mesmo que em 1974 estavam em Weh deh(2). Estes ainda conservam suas coisas em Weh deh e para ali se deslocam temporariamente de acordo com a temporada de caça. Este grupo local está realmente muito provisório no atual território. Estão praticamente habitando as margens do Igarapé Umari vizinho ao povoado Desamo de Santa Marta.

Baba deh se fissionou nestes últimos 10 anos. Parte do clan formou um outro grupo local em Pomi deh, que é apenas uma família. Estes dois povoados tem estreitas relações com outros clans afins que estão em Nova Fundação, juntamente com os que habitam Tah deh.

Os clan de Nova Fundação doam mulheres aos clan de Yuyu're. Ai as relações são de (kót). Os clans de Yuyu're saíram do grupo local de Pünd deh(17). Neste caso houve uma mudança de grupo regional, pois Pünd deh é um igarapé afluente do Japu e este do Rio Uaupés, situado na região leste.

Com o incentivo de formar grandes povoados, alguns grupos locais desapareceram como Txai deh(12) e Payá deh(9) que certamente se fundiram em Yuyu're ou Tat deh(16). Hat deh(18) e outros que não tive acesso se fundiram em Serra dos Porcos(20)

Há muita dificuldade em se saber ao certo os antigos territórios de grupos locais. Estas informações consegui, pois andei em todas as trilhas desde Pünd deh(5) até Ton Haiã(20). E ao fazer

estas trilhas fui-me obrigado a passar por lugares já abandonados e território de caça. Outra dificuldade são os nomes clânicos. Precisa-se familiarizar-se com todos esses nomes para poder compreender os deslocamentos. Durante a caminhada pelas trilhas encontrei famílias que se deslocavam de um grupo local para outro. Daí a dificuldade em se estabelecer um quadro exato da população. Ou encontrava famílias que estavam "passeando" que já se encontravam algumas semanas instaladas em Boi'yó no interior da floresta.

\* \* \*

Prentendo continuar dentro de que foi programado em meu primeiro relatório. Atualmente encontro-me de Pünd deh onde ficarei até Novembro.



Renato Athias

Rio Tiquié, 1 setembro de 1984

Bibliografia citada:

- Athias, Renato -(1983) Les Relations Intertribales dans un Systeme Hierarchique - MS
- Jackson, J. -(1973) Relations between semi sedentary and Nomadic Indians of the Vaupés, Colômbia.
- Ramos, Alcida -(1981) Hierarquia e Simbiose Hucitec, Brasília
- Silverwood-Cope, P. (1972) A contribution to the Ethnography of the Colombian Maku  
PhD Tese, Universidade de Cambridge
- Reid, H. -(1979) Some Aspects of Movement, Growth and Change Among the Hupdu Maku Indians of Brazil  
Tese de PhD Universidade de Cambridge
- Sorensen, A. -(1967) Multilingualism en the Northwest Amazon  
American Anthropologist, 69, nº 6